

## **shirley paes leme**

*cachoeira dourada \_mg \_1955 \_vive e trabalha em são paulo*

Os trabalhos de Shirley Paes Leme com frequência evocam memórias da infância e são elaborados a partir de experimentações com uma variedade de procedimentos. Tadeu Chiarelli afirma que a artista dá “um sentido único às formas que encontra no mundo e pelos quais ela se encanta, Shirley tem de optar por métodos diferenciados dependendo do tipo de material que encontra no real.”

Nascida em 1955, Shirley Paes Leme iniciou em 1975 sua formação artística no curso de Belas-Artes da UFMG e foi aluna de Amílcar de Castro. Entre 1981 e 1986 viajou para diversos países; estudou na Universidade do Arizona em 1983, no Instituto de Arte de San Francisco e na University of California, Berkeley, em 1984. Em 1986, obteve o título doutora em Artes na J.F.K. University, Berkeley. Foi bolsista da Fundação Fullbright de 1983 a 1986. Executa desenhos, intervenções, performances e instalações. Tem recebido vários prêmios nos principais salões brasileiros e norte-americanos. Realiza exposições individuais no Brasil e no exterior. Participa de coletivas desde 1975, com destaque para Novos Valores da Arte Latino-Americana, no Museu de Arte de Brasília, 1989; Bienal de Lausanne, 1993; VII Bienal da Polônia, 1995; Deux Artistes Brésiliens: Amílcar de Castro et Shirley Paes Leme, Paris, 1996; Die Anderen Modernen, Casa das Culturas do Mundo, Berlim, 1997; e Tridimensionalidade na Arte Brasileira do Século XX e Diversidade da Escultura Brasileira, Itaú Cultural, 1997. Em 1999 participou do programa Artista em Residência no Künstlerhaus Bethanien, em Berlim. Em 2000 participou das seguintes mostras: II Bienal do Mercosul, Porto Alegre; VII Bienal de La Habana, Cuba; Mostra do Redescobrimento -Brasil +500, São Paulo e Século XX: Arte do Brasil, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal. Em 2001: Bienal 50 anos, São Paulo; e Côte à Côte - Art Contemporain du Brésil, musée d’art contemporain de Bourdeaux, França. Em 2013, expôs Água Viva, Museu Vale, (Vitória, E.S, 2012). Atualmente participa da exposição Examples to follow! Em cartaz no Kulturhof num Grünen Krönbacken, na Alemanha e também da mostra ambiental Arte e Movimentos no Mube, em São Paulo.

15311

*O ar não tem lugar IV \_ 1984-2010*

*Filtro de ar condicionado de carro e fumaça da cidade*

*112 x 144 cm (113,2 x 146 x 4,5 cm com moldura)*

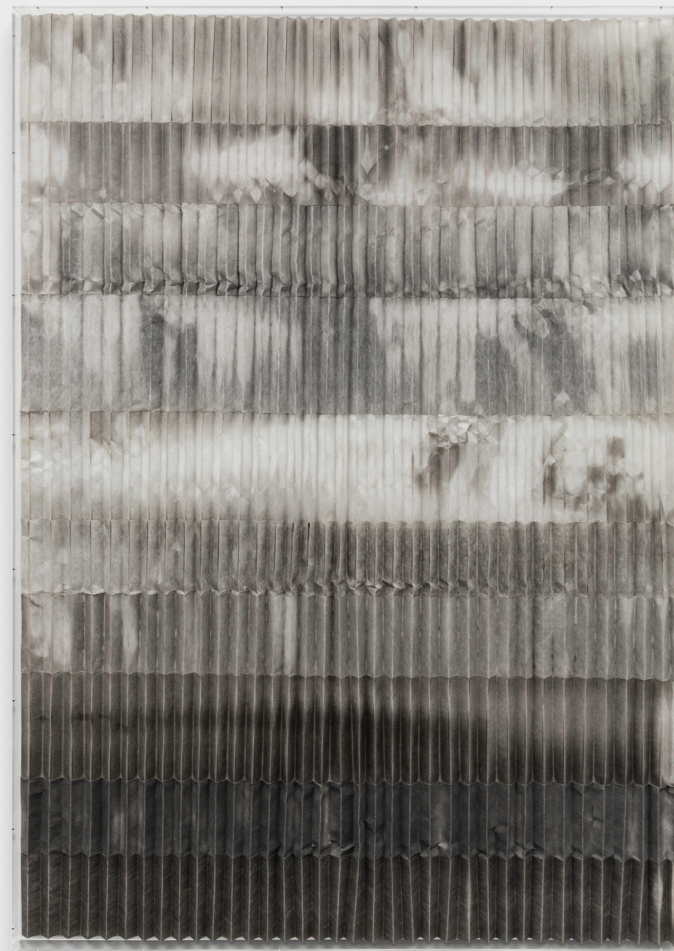


15313

*Sem título / Série o Ar da Cidade \_ 1984/2010*

*Filtro de ar condicionado de carro e fumaça da cidade*

*176 x 125 cm (179 x 127,5 x 4,5 cm com moldura)*



15345

*O ar não tem lugar VI \_ 1984-2010*

*Filtro de ar condicionado de carro e fumaça da cidade*

*130 x 160 cm (132,5 x 161,5 x 4,5 cm com moldura)*



15346

*O ar não tem lugar V \_ 1984-2019*

*Filtro de ar condicionado de carro e fumaça da cidade*

*111 x 144 cm (113,2 x 145,5 x 4,5 cm com moldura)*

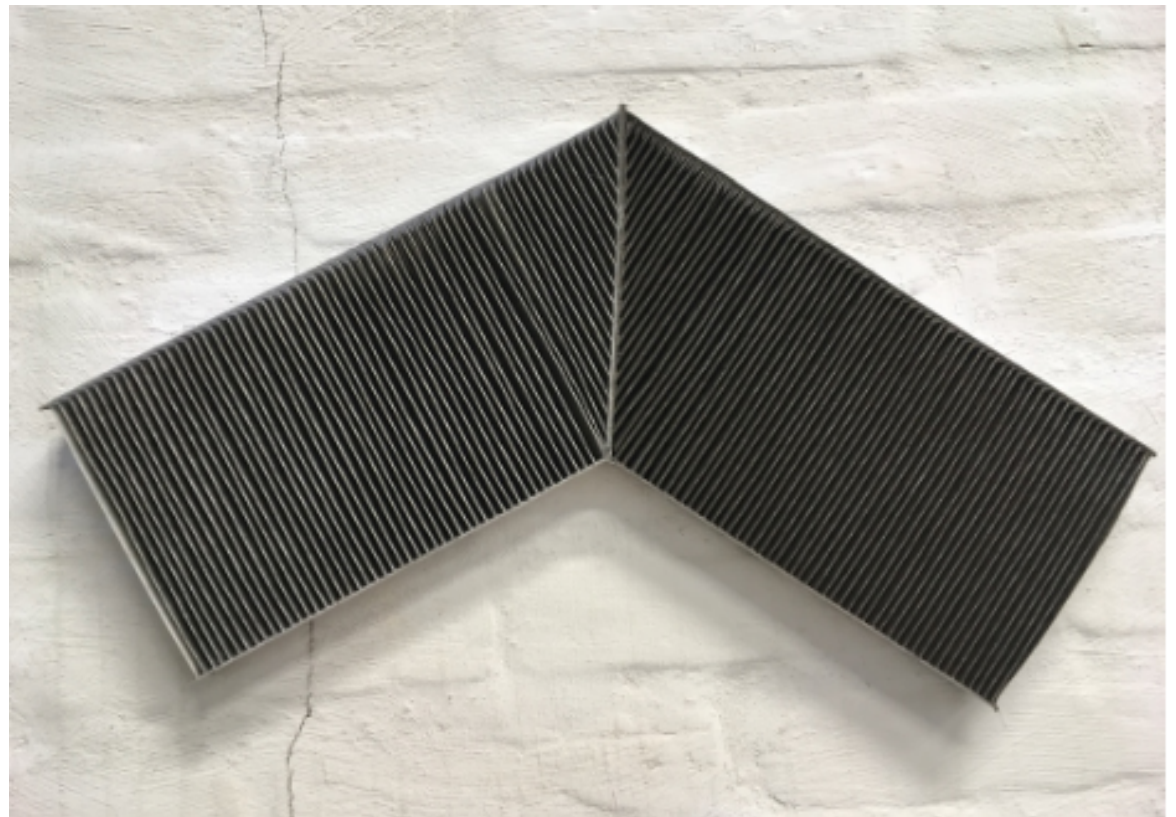


15347

*Tecelares para Ligia Pape \_ 2004*

*Filtro de ar condicionado de carro e fumaça da cidade*

*32 x 59 x 4,5 cm*



15348

*Caminho do ar II \_ 1985*

*Filtro de ar condicionado de carro e fumaça da cidade*

*15 x 26,7 cm*



15349

*Caminho do ar \_ 1984*

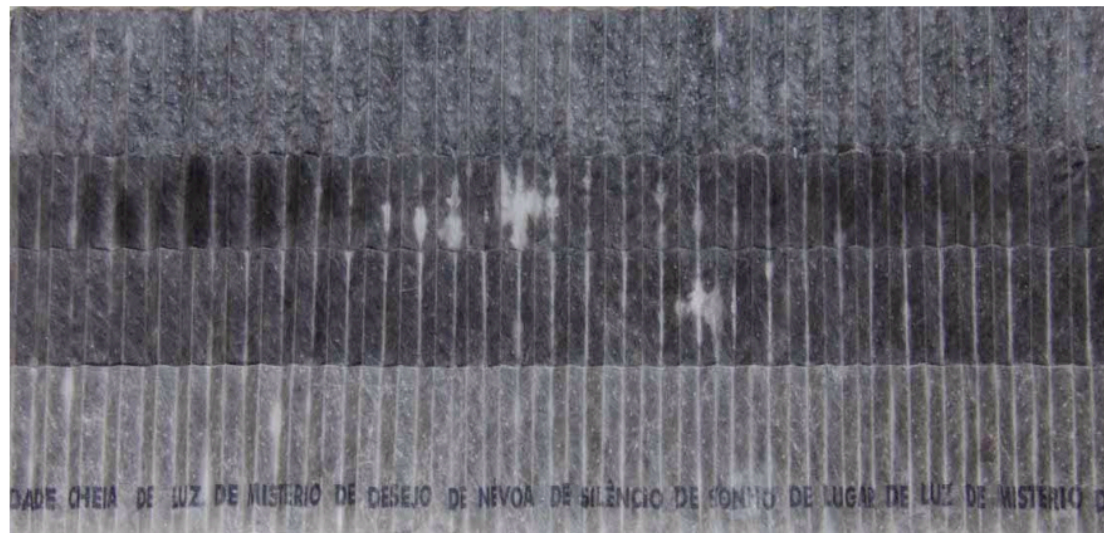
*Filtro de ar condicionado de carro e fumaça da cidade*

*41,3 x 15 cm*



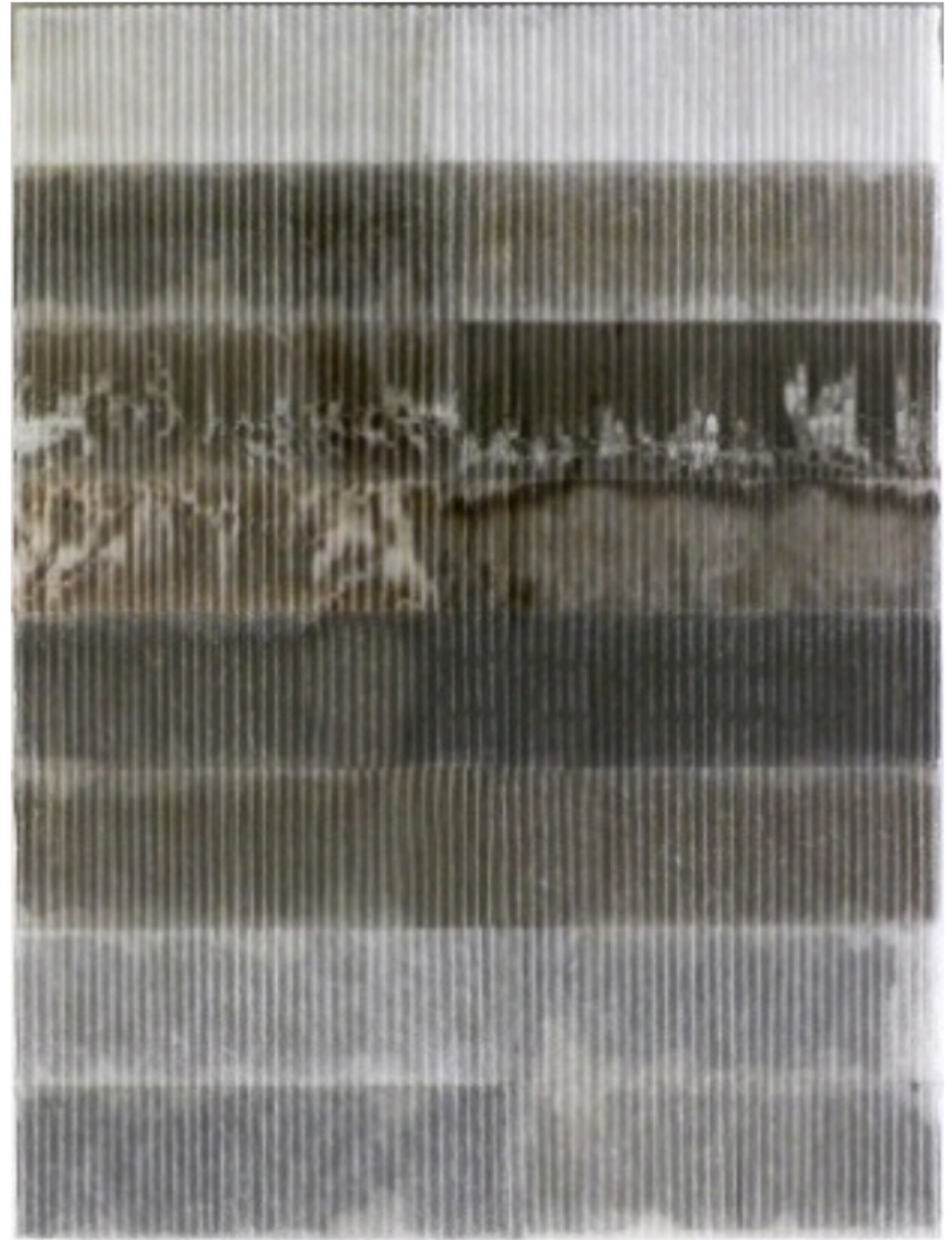
15352

*Cidade cheia de luz / série ar da cidade \_ 1984/2014*  
*filtro de ar condicionado de carro e fumaça da cidade*  
*53 x 115 x 6 cm*



15355

*Sem título / série ar da cidade \_ 1984/2010*  
*filtro de ar condicionado de carro e fumaça da cidade*  
*160 x 120 cm*

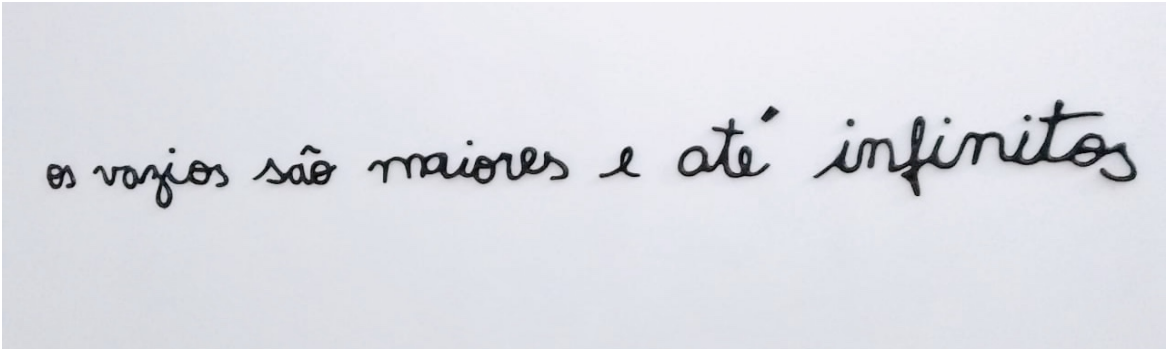


15370

*Os vazios são maiores e até infinitos \_ 2013*

*bronze com patina preta*

*9 x 140 cm*



os vazios são maiores e até infinitos

15312

*São Paulo a Noite : Poema concreto \_ 2012*

*metal e livros*

*200 x 278 x 30 cm*



# **GALERIA RAQUEL ARNAUD**

*rua fidalga 125  
05432 070  
são paulo \_ SP \_ brasil  
+55 11 3083 6322  
www.raquelarnaud.com  
info@raquelarnaud.com*

A consistência e a importância de um artista vêm do aprimoramento de suas fases e pesquisas. Para um artista, assim como para uma galeria, é imprescindível manter uma linha de trabalho sem concessões. A trajetória da Galeria Raquel Arnaud é assinalada por escolhas visuais contundentes e pelo esforço no sentido de colocar em perspectiva as tendências que representa.

Precursora no mercado de arte brasileira e fundamental para o desenvolvimento e consolidação da arte contemporânea, a Galeria Raquel Arnaud foi criada em 1973, com o nome de Gabinete de Arte. Com espaços marcantes assinados por arquitetos como Lina Bo Bardi, Ruy Ohtake e Felipe Crescenti, o Gabinete passou por diferentes endereços como as avenidas Nove de Julho e Brigadeiro Luís Antônio, além do espaço que havia pertencido ao Subdistrito Comercial de Arte, na rua Artur de Azevedo, em Pinheiros, no qual permaneceu de 1992 a 2011.

O foco no segmento da abstração geométrica e a atenção especial dada às investigações da arte contemporânea – arte construtiva e cinética, instalações, esculturas, pinturas, desenhos e objetos – perpetuaram a Galeria Raquel Arnaud no Brasil e no exterior, tanto por sua coerência como pela contribuição singular para valorização e consolidação da arte brasileira. Para isso, contribuíram de forma fundamental artistas como Amílcar de Castro, Willys de Castro, Lygia Clark, Mira Schendel, Sergio Camargo, Waltercio Caldas, Iole de Freitas e Arthur Luiz Piza, entre outros.

Atualmente com sede na rua Fidalga, 125, em Vila Madalena, a Galeria Raquel Arnaud representa artistas reconhecidos nacional e internacionalmente – Waltercio Caldas, Carlos Cruz-Díez, Arthur Luiz Piza, Sérvulo Esmeraldo, Iole de Freitas, Cassio Michalany, Maria Carmen Perlingeiro, Carlos Zilio e Tuneu. Os mais jovens atestam a consolidação de novas linguagens contemporâneas – Frida Baranek, Geórgia Kyriakakis, Daniel Feingold, Célia Euvaldo, Marco Giannotti, Alberto Martins, Carla Chaim, Carlos Nunes e Ding Musa.

Raquel Arnaud também fundou o Instituto de Arte Contemporânea (IAC) em 1997, a única instituição no Brasil que cataloga documentação de artistas.